FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO: LETRAS

A POSIÇÃO SOCIAL DE IRACEMA COMO ELO ENTRE DOIS MUNDOS

ANA MARIA BRAZ

B82Fp

ENSAIO MONOGRÁFICO

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG Nº. 5175
Data 16 / 04 / 99

A POSIÇÃO SOCIAL DE IRACEMA COMO ELO ENTRE DOIS MUNDOS

por

ANA MARIA BRAZ

Ensaio Monográfico apresentado ao curso de Graduação em Letras da UNEMAT (MT), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literaturas.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

"Hoje Brasil é filho da Civilização francesa, e como Nação é filho dessa revolução famosa que abalou todos os tronos da Europa, e repartiu com os homens a púrpura e o cetro dos reis".

(Gonçalves de Magalhães)

Dedico a conclusão desse trabalho aos meus queridos pais, que me deram a vida e que com empenho lutaram para que eu adquirisse mais conhecimentos, e também por valorizarem a conquista de dias melhores que almejo alcançar nos caminhos do saber.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6

VISÃO DO ROMANTISMO 7

ROMANCE EM PROSA 19

A OBRA IRACEMA DIANTE DO PÚBLICO (IDEOLOGIA) 23

O SOCIAL EM IRACEMA 28
1 – AVALIAÇÃO HISTÓRICA – REAL
2 – AVALIAÇÃO HISTÓRICA – FICCIONAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS 40

BIBLIOGRAFIA 46

INTRODUÇÃO

O meu propósito neste ensaio monográfico será analisar a personagem Iracema, do romance ***Iracema***, de José de Alencar, no sentido de desvelar-lhe o social. Optei pelo referido romance, dado ao fato de ter gostado da obra indianista. Escolhi trabalhar esta personagem, pois a considero fantástica e ideologicamente perfeita.

Meu trabalho se desenvolverá a partir de pesquisas bibliográficas, com o objetivo de adquirir uma visão do Romantismo tanto na literatura brasileira quanto na estrangeira, além de aprofundar meus conhecimentos sobre o romance em prosa nas mesmas literaturas.

Através de pesquisas mostrarei aos leitores do presente trabalho a ideologia presente na obra ***Iracema***. Em seguida procurarei trabalhar o social da protagonista Iracema do romance de mesmo nome.

Será feito uma avaliação histórica de fato real sobre a obra, onde argumentos históricos serão salientados assim como farei uma avaliação histórica ficcional da obra ***Iracema***, mostrando os elementos ficcionais da mesma.

A referida análise me permitirá descobrir o nível de relacionamento que pode haver entre o social e o ficcional numa obra de ficção.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

VISÃO DO ROMANTISMO

Na linguagem de Massaud, (1994:11), o movimento romântico concebe idéias nos seus primeiros estágios no movimento do espírito revolucionário herdado das idéias iluministas do século XVIII e das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais geradas pelas Revoluções Industrial e Francesa.

É a primeira manifestação de um conhecimento moderno no mundo. A revolução social e a burguesia liberal interferem na atitude artista, diante da realidade histórica em que está acontecendo o movimento. No século XVIII, o romantismo assimila as contradições histórico-sociais transformando-as nas soluções estéticas da época e ao mesmo tempo em que se vê envolvido pelos ideais revolucionários de 1792, que expressa a voz dos descontentes. É a burguesia que se associa a classe média e ao proletariado, com a finalidade de banir a nobreza do poder, pois quer uma sociedade mais justa. E é nesse contexto que o romantismo assimila as contradições histórico-sociais transformando-as em soluções estéticas de sua época. Só em 1836 é que o movimento romântico encontra condições de desenvolvimento. Tentativas anteriores frustaram o pensamento iluminista que foi o inibidor do sentimentalismo, com idéias românticas.

Na fala de Coutinho (1986:4), o romantismo surge no mundo como um movimento internacional, com estilo artístico individual e de época. O uso da palavra romantismo surge no século XVII na França e na Inglaterra.

O romantismo varia em diversos países europeus durante as duas primeiras décadas, inclusive na França. A palavra romântico surge em 1825 por Garrett com a obra "Camões", e no Brasil é em 1836 por Gonçalves de Magalhães e Torres Homem. Toda época em que surge o termo romântico e seus derivados, o fenômeno em história literária e artística, é chamada em todos os lugares como romantismo.

Ainda na idéia de Massaud (1994 : 31), tanto Garrett como Alexandre Herculano e Antônio Feliciano, são os primeiros a divulgar as idéias românticas em

românticas são vitoriosas. Garrett sempre se divide entre o ideal romântico e o clássico e sua obra em formas próprias da estética do século XVIII.

O movimento romântico refere-se ao espírito, ao estilo de vida e de arte, que se espalha pela Europa e América. O romantismo é iniciado com característica clássica e característica romântica desenvolvido na Inglaterra e Alemanha durante o século XVIII.

Segundo Coutinho (1986 : 7 a 11), o romantismo estabelece-se em vários estados: estado da alma romântica, estado de alma ou temperamento romântico e temperamento clássico. O temperamento romântico é exaltado, colorido, emocional e apaixonado em quanto que o clássico é absolutista buscando satisfação na natureza, no regional, no selvagem e imaginação do mundo real ao passado, lugares distantes e fantasiosos, principalmente retratando os indígenas através de uma criação ficcional.

O temperamental é melancólico, idealiza a realidade da vida e do cotidiano.

O espírito romântico tem várias qualidades, tais como individualismo ou subjetivismo, ilogismo, senso do mistério, escapismo, reformismo, sonho, fé, culto à natureza, retorno ao passado pitoresco e exagero. Essas qualidades são características resumidas por Hibbard. Desse modo o romantismo distingue-se por traços formais e estruturais.

Quando há liberdade, espontaneidade e individualismo no estilo romântico, há ausência de normas. O autor com sua inspiração desenvolve em estilo modelado só por ele. Enquanto o classista é preso às normas, aos fatos. O sentimento romântico depende somente do artista através de suas emoções e reflexões, só assim ele é capaz de mexer e de sensibilizar. Segundo Massaud (1994:35), o movimento constituído em Portugal surge justamente com os poemas "Camões" e "D. Branca". Depois do poema "Camões", surge

> **"(...) o exotismo medieval, o instinto de liberdade, simbolizado pelo oceano com tom de melancolia, o amor pela solidão e pelas ruínas, a descrição subjetiva da natureza e o individualismo principal atributo de Camões, sustentado pelo extremismo dos sentimentos**

Na voz de Coutinho (1986 : 4), os poetas têm uma capacidade enorme de criar um mundo de imaginação. O espírito romântico faz parte da crença contemporânea do eu. A imaginação é qualidade do poeta que tem significação na religião e na metafísica. É uma imaginação criadora. O poeta penetra no mundo dos outros com uma visão de percepção no passado ou futuro. Ele vai além com suas aspirações.

Ainda na linguagem de Massaud (1994:42 a 50), Garrett constrói enredos envolvendo um triângulo amoroso. Era uma forma de tragédia. Alexandre Herculano é escritor de obra que se caracteriza através de pesquisa histórica e pela modernidade e caráter científico do método. Inclusive pelo caráter histórico, que marca sua ficção, e sua poesia orientada para a Liberdade, nacionalidade e de um destino elevado do povo, obra contendo o épico.

Herculano escreve textos imaginários invadindo o histórico. Em 1836, ele inicia sua carreira de escritor ao publicar ***A voz do profeta***. Ele, conhecedor de assuntos históricos funda-se em razão de suas pesquisas em texto ficcional. Na ficção de Herculano são trabalhados materiais antagônicos, isto quer dizer que de um lado está o histórico, de outro, o imaginário. Os românticos vivem voltados para dentro de si, no seu mundo interior com suas imaginações.

Na linguagem de Coutinho (1986 : 17 a 22), enquanto que no romantismo a poesia nasce nos sentimentos onde inspira a fonte de fazer os versos, no lirismo a poesia tem forma épica voltada para o íntimo, uma forma natural e primitiva, com imaginação individual dos sentimentos da paixão e do amor. O drama e o romance referem-se ao social de costumes, psicológicos, sentimental e histórico medieval ou nacional.

E em 1836 é publicada a revista Niterói em forma renovada com uma inspiração artística e literária bem simbólica. Surge ainda a revista e o **livro "Suspiros poéticos e saudades"**, tudo isso se deve a Gonçalves Magalhães. O romantismo se afirma no poema "A confederação dos Tamoios", por Magalhães em 1856, com linhas tradicionais, sendo de caráter típico da época de transição e no próprio Magalhães aos restos clássicos juntam-se traços e índices de renovação.

O romantismo tem formação progressiva de estética e de estilo que junta elementos formais e espirituais. É um movimento que se realiza em várias etapas

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

românticos em 1836 com a revista Niterói, Revista Brasiliense, com formas clássicas com uma nova estética que não faz parte mais da fase pré-romântica, pelo menos de forma completa. Ainda segundo Coutinho (1986:21),

> **"(...) As idéias românticas impunham-se através de novos temas, aspirações espirituais e religiosas, nova sensibilidade; a ficção esboça-se; o gosto pela natureza espalha-se intensifica-se o interesse cultural (científico, filosófico, histórico, sociológico). O gênero preferido é poesia lírica, mas a ficção e o teatro dão os primeiros passos, e continua o intenso cultivo do jornalismo".**

Dando seqüência, no segundo grupo de 1840 a 1850, predomina a natureza, a idealização do selvagem, o indianismo, o panteísmo, o nacionalismo brasileiro. O selvagem é representado como símbolo do espírito e da civilização nacional. Teve esse grupo as influências de Chateaubriand , Fenimore Cooper, Walter Scott, Eugene Sue e Balzac. A poesia lírica, a narrativa, teatro, história, ficção, a crítica e o jornalismo são os gêneros que mais se apresentam.

O terceiro grupo de 1850 a 1860 refere-se ao individualismo e ao subjetivismo, à dúvida, à desilusão, ao cinismo e ao negativismo boêmio. São referências que estão no mal do século. Essas influências são de Byron, Musset, Espronceda, Leopardi e Lamartine.

A ficção é consolidada por Alencar, Macedo, Bernardo Guimarães e Franklin Távora que desenvolvem na forma indianista, sertanista e regionalista. Eles usam material, lugar e ambiente nativos com pensamentos nacionalistas. E aparece a ficção histórica influenciada por Walter Scott, empregando-se a variedade urbana.

A poesia lírica, ficção crítica, história e jornalismo são também gêneros prestados com figuras nascidas por volta de 1830 e que começam a movimentar na década de 1850 a 1860.

Sobre o quarto grupo, Coutinho (1986 : 21) aborda o romantismo liberal e social; com imensa ação de impregnar-se ao político social, nacionalista este que está ligado ao abolicionismo especialmente depois de 1866, e pela Guerra do Paraguai entre 1864 a 1870 que teve ainda influência da poesia lírica Vitor Hugo.

da natureza. É um sentimento que vem da alma, do espírito. E por isso que os autores escrevem tratando sobre realismo baseado na verdade, referindo tempo, lugar, costumes, sentimentos e linguagem de forma típica. No Brasil, o valor da história do passado nacional é uma das atividades mais importantes durante o romantismo.

O lirismo brasileiro tem uma visão sentimental de nossa realidade. E o romantismo brasileiro apresenta colorido fortemente político e social, sendo esse o seu lado democrático e popular é que se torna mais claro e atuante. Samuel Putnam, afirma que

> **"(...) "nunca foi tão íntima a relação entre arte e sociedade", acompanhando lado a lado a revolução burguesa e o movimento pela independência e democracia, o que o transformou em "poderosa arma na luta e o veículo literário do nascente nacionalismo do brasil e outros países latinos americanos"(...)"**, (Apud. Coutinho, 1986 : 23) .

Na linguagem de Massaud, a poesia romântica surge em 1836, com os poemas "A noite do castelo" e "Os ciúmes do bardo". A poesia romântica é aquela que tem dores e paixão em suas palavras. Por volta de 1836 há mudanças temáticas e formais no romantismo em Portugal. É período marcado pela ascensão da burguesia ao poder e também com idéias da classe social .

No pensamento de Coutinho (1986 : 81 e 232),

> **"O poeta, assim não só muda de feição quantas vezes lhe apraz-lírico, dramático, circunstancial, épico, trovadoresco, bíblico, satírico, frei Antão, etc. — como muda de lugar, em sua geografia sentimental ou psicológica (como diria Georges Hardy). As viagens terão, realmente, enriquecido o seu astro, pela poesia da experiência humana, a que se refere Charles Morgan. Ninguém**

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Ele afirma que é no romance que o romantismo encontra a melhor forma de divulgação de suas idéias. O romance tem forma narrativa moderna e surge como resposta às necessidades de expressão, da parte do escritor, e a determinadas aspirações, da parte do leitor. E é justamente na raiz dessas necessidades que está o romantismo, desde a segunda metade do século XVIII. Um dos sentimentos que domina o romantismo é a solidão.

O romantismo fica sempre ligado às lutas políticas e teve idéias de liberdade, igualdade e fraternidade, com sua inspiração e motivo. É dessa maneira que surge uma nova temática para a literatura; são as camadas que os movimentos revolucionários haviam trazido para a realidade social, e as manifestariam nas páginas dos romances e nos versos dos poemas. Nas primeiras páginas estão as melhores expressões. O romance, mais do que a poesia e o teatro é o meio mais apropriado a difusão das idéias românticos para o enriquecimento do pensamento enquanto estética romântica. Apresenta no romance romântico europeu várias características gerais, que variem-se pouco nas diversas literaturas nacionais e as mais importantes são aquelas indicadas por Van Tighem com a função de exercer a personalidade do autor, e as origens residem na Nouvelle Heloise, de Rousseau.

> **"(...) a importância conferida a paixão, que já agora não só proclama seu valor intrínseco, como reclama seus direitos e sua liberdade em face de restrições ou preconceitos de ordem moral e social, o amor ao exotismo, ao maravilhoso, à aventura; a evocação do passado histórico, de regra o nacional; o sentimento da natureza e a pintura de paisagens nas quais se desenvolva a ação, o que confere às emoções das personagens ressonâncias mais profundas; certo realismo na adaptação e fixação de aspectos do mundo objetivo, de detalhes da vida familiar; ao lado da narrativa impessoal, a narrativa pessoal, em forma de romance epistolar e autobiográfico, técnica que apresenta certas**

> **concreto e mais colorido do que os dos romancistas do século XVIII, e com freqüência apaixonado, impetuoso, brilhante e sonoro, declamatório para o gosto atual, abundante no uso de hipérboles, exclamações e imagens (...)".**
> (Coutinho, 1986 : 232 e 233).

Essas características são as mais vistas e melhor fixadas nas literaturas onde o romance prolonga a tradição que já existia.

No pensamento de Massaud (1994 : 63), as obras possuem um desenvolvimento do amor que provoca as forças de competições, de base social como ódios familiares e preconceitos de classe. É como se fosse uma espécie de destino e de aparência burguesa que o romantismo confere que é retratada pelos personagens.

Camilo Castelo Branco, em Portugal, escreve várias obras. Início do seu trabalho literário em 1845, começando pela poesia, o teatro em 1847, novela histórica em 1865 e a novela de mistério em 1854.

Na linguagem de Coutinho (1986 : 243 a 245), o romantismo Brasileiro veio criar o romance e não fazer uma reprodução de um romance existente. Com o romantismo é que nasce a novelística brasileira através da produção da prosa nos folhetins.

O romance ***A moreninha***, de Macedo, é um romance novo em nossa história literária, com qualidade e bem evoluído para aquela época. Esse romance é a primeira das grandes obras de nossa novelística romântica, destacando as tendências do gênero. É nessa época que teve a primeira manifestação do indianismo em nosso romance. Isso em 1844.

O livro que inaugura o ciclo da produção novelística é ***O filho do pescador*** , de Teixeira e Souza. É no romance brasileiro que a preocupação nacionalista passaria a ser dominante em nossa literatura na prosa de ficção daí para frente. Esse romance teve início em 1843, na chamada fase definitiva.

Para Coutinho (1986 : 71 a 75), o nosso primeiro indianista é Anchieta. Ele fez parte do indianismo barroco, na religião católica que marca a literatura jesuíta em 1554. Anchieta fica sendo a figura iniciadora da nossa literatura em

padrões culturais, tornar-se índio ou fazer papel de índio e regressar ao primitivo para conquistá-los e catequisá-los. Foi o que fez Anchieta para conseguir os seus objetivos, por isso deve-se lembrar que o indianismo está desde o início de nossas primeiras letras. O indianismo arcádico é baseado em motivo histórico onde os poetas escrevem suas obras indianistas. Coutinho (ibdem) menciona referindo José Veríssimo a originalidade do "Uruguai". Segundo ele o poeta não procura mais imitar Camões, pois os críticos em poesias modernas como Ronald de Carvalho, Múcio Leão, Manuel Bandeira, reconhecem os méritos, a correção, o brilho e a forma. E o poeta Basílio da Gama é mais brasileiro na forma e Durão parece mais brasileiro na essência. Enquanto um celebra o índio o outro o defende.

Referindo-se ao indianismo exótico, é a época em que surge o nosso primeiro documento escrito a respeito dos índios: "Carta de Achamento", de Caminha. Os índios são gente, mas estão sendo escravizados na colonização.

Vejo que a respeito do índio muito é escrito sobre eles há muitos anos. Veja em 1559 é publicado o poema indianista "Ode contre Fortune", por Ronsard, inspirado no índio brasileiro.

O português fica encantado com o nosso índio, principalmente a índia, porque a nudez é como se fosse um afrodisíaco, como um convite irrecusável, é uma moura encantada, porque sendo ela uma mulher do mato parece bonita e mais apetitosa do que a mulher do reino.

Na Espanha é Lope de Vega quem escreve no começo do século XVIII, a "El Brasil Restituído", onde aparece uma índia de nome Brasília.

Então, o nosso indianismo popular, folclórico está na nossa história literária, em nossas origens. No Brasil, Capistrano descobre que os heróis são o marinheiro e o caboclo. Os contos desses heróis são os documentos mais importantes para nossa história.

O indianismo português refere-se ao indianismo colonial no Brasil. Nasce com Anchieta, e está nos contos populares de Capistrano. Ainda na colônia surgem os primeiros poetas indianistas, nascidos no Brasil, os mineiros. O nosso indianismo também de importação, veio da França, através de Chateaubriand.

Segundo Villey, no livro de Coutinho (idem), Jerônimo Osório, um português, escreve "O Vida e feitos d'el Rey D. Manuel", escrito em latim e

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

em Paris em 1556, que exerce inegável sedução literária sobre o nosso indígena, entre os franceses.

E é natural que apareça um índio em algum poema épico ou lírico, escrito em Portugal no momento em que os navegantes lusos revelam ao mundo a criatura humana que o mundo não conhece.

Com a independência, os portugueses já não admitem o índio em suas obras poéticas ou romanescas. Somente os brasileiros Gonçalves Dias e José de Alencar podem fazê-los.

Voltando na linguagem de Coutinho (1986 : 76 a 80; 258 a 261), no indianismo romântico, um poeta que se manifesta é **(...)"Gonçalves de Magalhães em seu manifesto aludia a "poesia" cultivada pelos nossos aborígines"(...)**, em 1836 , para depois publicar ***A confederação dos Tamoios***. Nessa época trata-se de indianismo com sentimento nativista como sinônimo de independência, inclusive a independência é um ato indígena, o que é uma modalidade do indianismo romântico.

O indianismo gonçalvino, com suas "Poesias Americanas", específicas e originalmente brasileiras. Seus poemas são de amor, residindo neles o sentimento, na imaginação poética.

Algumas das poesias americanas de Gonçalves, são Canção do Tamoio , Canção do Exílio , Poema Americano etc. Temos uma poesia o lírico em ' Leito de Folhas Verdes , o dramático na poesia, em I Juca Pirama . E o épico, na poesia Os Timbiras .

O indianismo ideológico cultural compreende os estudos de etnologia, linguística, sociologia e antropologia pelos autores Batista Caetano, Couto Magalhães, Capistrano, Rondon, Roquete Pinto etc. Esses são compreendido pela cultura indígena.

O indianismo de Gonçalves Dias é o mais autêntico de todos, pelos laços sangüíneos, porque ele é filho de uma guajara com um português. Pelo conhecimento direto dos indígenas com quem ele convive na infância e nas excursões pela Amazônia, pelos estudos que realiza no Brasil, e na Oceania, usando vocabulário da língua tupi. O que comprova as origens do conhecimento que teve da cultura.

O indianismo no Brasil [illegible]

O primeiro é com Anchieta no século XVI, o segundo é no século XVIII, com Basílio da Gama e Santa Rita Durão; o terceiro no século XIX, por Gonçalves Dias e seu grupo; e o quarto no início de nosso século, com Machado de Assis, Americanas e Olavo Bilac com A morte de tapir .

O índio de 1922 é desmitificado. Exemplo disso é o próprio Macunaíma que é preto, feio retinto como a noite em temporal que fala mal o português, cuja linguagem aproxima-se da linguagem popular. Ele é totalmente diferente dos índios alencarianos.

O romance histórico de Alencar refere-se ao índio. Ele faz comparações entre o índio e o negros e toma uma decisão de que o índio serve de tema à poesia e mesmo ao romance.

Alencar tem a intenção de valorizar o nacional. Por isso, cria romance baseado mais nas lendas do que na história, com finalidade de confirmar a nossa nacionalidade provando a existência de nossas legítimas raízes americanas.

O romance urbano é influenciado pelo romance estrangeiro principalmente pela novela sentimental, onde objeto da narrativa é a mulher e tem como título um nome de mulher. E não é só essa influência que Alencar sofre outras também ligadas direta ou indiretamente ao romance sentimental ou lírico do romantismo. Para Alencar o principal modelo foi Georg Sand da primeira fase.

Toda nossa novelística tem fundamentação nos meados do século XIX. Esse tipo de romance para o escritor supera a novela sentimental de Macedo, que é uma das fontes de suas inspirações.

Ainda conforme Massaud (1994 : 81), a visão do mundo da burguesia progressista do Porto é tida como positiva: o casamento é visto como objetivo último a ser alcançado. Como as narrativas anteriores tem as idéias burguesas progressistas do autor, seu senso de realidade e de visão crítica das situações em Portugal e o desenvolvimento em curso no resto da Europa.

Na reflexão de Coutinho (1986 : 284 a 312), os romances também giravam em torno do problema do amor, principalmente em torno da situação social e familiar da mulher, em face do casamento e do amor. A mulher no romance é vista como o centro de interesse. Inclusive, machado havia exposto a teoria do

> **"(...) —já notou Antônio Cândido—classifica-se a mulher socialmente pelo casamento, e é por intermédio de um "bom casamento que os homens pobres também procuram classificação social (...)".** (1986 : 261)

O romance regionalista é representado por diversas regiões do país, o aspecto interior, a vida agrícola e pastoril na zona rural, os hábitos, costumes, tradições etc.

O romance regionalista nasce da atividade e da estética romântica. É uma literatura universal. Em 1853 é que pode conceituar o romance regionalista apresentando todas as tendências do romantismo sobre o senso pitoresco quanto ao extravasamento do eu e da preocupação de ação social. Isto se inicia com o romance na literatura francesa com ***Les maitres sonneurs***, de George Sand. Depois Alencar com suas obras ***O sertanejo, O gaúcho, O tronco de ipê***. Sendo brasileiro classificados em romances regionalistas e tantos outros, depois de 1870.

As características estruturais dividem em literatura oral, essa contada por outros leitores; o teatro, apresentado em forma de teatro e o romance estrangeiro, esse é apresentado por folhetim. É o folhetim que leva o romance a um público cada dia mais numeroso e mais fiel. A temática romântica estuda os temas mais significativos. Quanto às características não são próprias do romantismo brasileiro e sim de importação.

A solidão é uma característica que aparece no romantismo. A solidão do homem romântico faz com que ele procure a natureza, fuja do mundo, quando sua alma está insatisfeita.

No Brasil, um dos temas dominantes é a atitude solitária. Os nossos heróis românticos tem muita solidão. O romance ***A Moreninha*** é uma narrativa triste. A lealdade é uma outra característica. Esta é feita com qualidade, é ideal para o homem bom ou mau . Essa é uma característica dos nossos heróis românticos. No romance ***O guarani***, Alencar procura mostrar nele a lealdade de alguns personagens. Essa característica é constante no romantismo brasileiro. Amor e morte são umas características na exaltação da sensibilidade e da imaginação, que é natural do romantismo, na poesia ou no romance.

No romance urbano e regionalista, o perfil de mulher está presente. Os três elementos como o casamento, a família e o amor são conflitos que geram intrigas trazendo problemas no casamento e no amor. O nosso sentimento de natureza é mais nacional, mais unido. O nosso romantismo se deve à natureza brasileira, à exaltação, à realidade de um mundo superior à realidade, às ações dos índios, dos sertanejos, dos bandeirantes, dos heróis nacionais e de tantos outros . Alencar mostra em suas obras essas realidades. O índio como personagem é uma característica própria do romance histórico brasileiro. Tem comparação ao personagem histórico português, por ser este o cavalheiro medieval. O indianismo brasileiro coincide na exaltação romântica da natureza, com tendência universal do romantismo, do culto à nacionalidade que é ideologicamente ligado às lutas políticas no Brasil.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A PROSA ROMÂNTICA

Na idéia de Massaud (1994 : 30 a 31), só por volta de 1836 é que o movimento romântico encontra condições de desenvolvimento em Portugal. Para ele, Garrett é poeta, prosador e político. Formam-se as doutrinas do século.

Algumas obras de Garrett como O arco de Santana , Viagens na minha terra e Helena , entre 1845 a 1871, representam a prosa de ficção. Garrett procura recriar nessa narrativa um pouco da história de modelo, criada por Walter Scott. Esse escritor escocês cria tendências românticas de medievalismo e nacionalismo. A tradicional intriga amorosa do romance sentimental precisa de costumes das regiões e também continuar prezando alguns dos processos usados no romance gótico, é apenas de gosto pessoal.

Na fala de Coutinho (1986 : 126), o prosador romântico narra histórias sempre de uma forma incontrolada, muito pessoal. E usa também uma linguagem sensual transmitindo emoções de excitação e entusiasmo.

A maneira do prosador narrar caracteriza-se pelo seu tom exuberante e exagerado e pelo uso de adjetivação abundante e de hipérboles.

Gonçalves Dias com Meditação , tem a experiência na prosa poemática. Inclusive no assunto o seu objeto de inspiração é o social.

Em 1846, terminando o livro, ele o inclui nas ***Obras póstumas***. Este não chega ao verso livre, métrica ou o verso polimétrico. Sua obra é de linguagem enxuta, direta e severa em sentido de imaginação, com alegoria, símbolo e parábola, pois trata de coisas relacionadas à fuga e aos seus habituais de expressão. São verdades relacionadas à escravidão do negro e do índio.

Ainda nas idéias de Massaud (1994 : 41 e 44), o teatro de Garrett é apresentado por duas fases: a clássica e a romântica. Uma delas é ***Catão***, de 1822 e a outra é ***Mérope*** de 1841. Ambas com modelos clássicos como greco-latinos renascentistas. Dentro delas há o drama que é na realidade o exercício a ser apresentado pelo escritor.

suas nações, numa Idade Média repleta de heroísmo e idealização. Para os românticos brasileiros, a herança heróica está nos primeiros colonos e nas tribos indígenas.

Na fala de Coutinho (1986 : 78), o indianismo cultural compreende os estudos de etnologia, lingüística, sociologia, antropologia com os autores Batista, Caetano, Couto Magalhães, Capistrano, Rondon, Roquete–Pinto e outros. E compreende na cultura indígena americana Gilberto Freire.

Estes autores apresentam a cultura indígena. No poema Americano , de Gonçalves ~~como~~ 'Canção da Tamoio Canção do Exílio , o poema lírico Leito de folhas verdes e também o poema dramático I Juca Pirama e ainda o poema épico 'Os timbiras .

Alencar é o autor mais importante do romantismo brasileiro, porque sua obra abrange todos os temas de nossa literatura da época, como o romance histórico, o regionalismo, o urbano e o indianismo. Escreve as obras mais representativas na busca das raízes de nossa nacionalidade. Alencar escreve as obras focalizando o índio e a natureza e estas referências se fazem presentes em ***O Guarani, Ubirajara e Iracema***.

Alencar tem uma preocupação em criar um romance que represente os indígenas para registrar o que há de típico na nossa sociedade rural, o comportamento individual e o folclore também.

O índio do romance indianista de José de Alencar não representa o verdadeiro selvagem brasileiro, mas vale como uma criação artística.

Alencar é dotado de sentimento poético principalmente em seus romances indianistas. O índio de Alencar é semelhante a um super-herói moderno, é dotado de amor e paixão. Os heróis de Alencar são inverossímeis porque não são passíveis de parecerem ser verdadeiros. Também Alencar escreve em 1863, versos que Manuel Bandeira considera, (...) **"tesos e tersos e que acusam já em seu tempo o caráter plástico, escultural da poesia parnasiana", os três primeiros cantos de Os filhos de Tupã, que teria dez cantos e seria o seu grande poema épico indianista".** (Apud. COUTINHO, 1986)

Coutinho afirma (1986 : 243) que entre as principais figuras do romance romântico está Teixeira e Souza que inaugura o ciclo da produção novelística com o

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

preocupação nacionalista que antes existe a que daquele momento em diante passará ser dominante em nossa literatura, na prosa de ficção.

Na linguagem de Massaud (1994 : 46 a 64; 77), a prosa de ficção se faz presente nas novelas e contos. É Herculano o iniciador da ficção histórica em Portugal. No início suas obras saem em periódicos e só mais tarde em livro.

Em 1843, ***O bobo é estampado no Panorama***, e em 1878, em livro.

A prosa no ultra-romantismo está na novela passional de Camilo Castelo Branco. Ele é dono da imaginação fértil e hábil que manipula os elementos narrativos como a obra ***Amor e perdição***, com visão do mundo no sentimentalismo que é uma característica da história literária em Portugal.

A prosa de João de Deus, do terceiro momento, é desenvolvida por Júlio Dinis com tendência realista, no teatro, principalmente. É importante na formação literária e desenvolve-se o sentido de realidade em muitos aspectos. Tinha tendência à observação objetiva. Seu primeiro poema, foi escrito em 1860, com o título de ***Sonho ou realidade***, para a Grinalda, revista literária portuense. Em seus poemas apresenta uma linguagem descritiva e versos de "Metamorfose".

Na reflexão de Coutinho (1986 : 262), o romance ***Senhora*** é o mais bem construído de Alencar, que realiza-se com boa crítica à educação tradicional ao casamento por conveniência.

O romance regionalista representa determinadas regiões diferenciadas no Brasil com características fortes ou porque é dividido naquela época o país em regiões: norte, centro e sul ou porque é centralizado no aspecto interior: hábitos, costumes, tradições e as relações sociais assim verificadas.

Alencar é cuidadoso e observador no desenvolvimento entre a vida das capitais e das cidades do interior.

Segundo Coutinho (1986 : 262 e 263),

> **"Esse cuidado do romancista representa, para a época, um passo bastante significativo, inclusive porque evidenciá-da concepção à execução das obras-um predomínio da tendência realista já manifestada no romance histórico e no urbano".**

Alencar procura o gosto declamatório da época. E é próprio do

acentuado e melodioso, assim como o texto Iracema que é melodioso em seu desenrolar, e também pelo fato das comparações com elementos da natureza americana. A estrutura revela fidelidade à boa tradição brasileira, que é o desejo de renovar a criação com coisa nova e característica brasileira.

Os românticos são capazes de sonhar e expressar os seus sentimentos de forma que a mulher no romance assume um perfil idealizado.

> **"(...) No prefácio a Sonhos d'ouro, escrito em 1872, para responder às argüições de alguns dos seus censores, o romancista cearense dividiu o que chamou "período orgânico de nossa literatura" em três fases encaixando em cada uma delas determinada parte de sua obra, àquela época ainda não concluída. Compreenderia a primeira, primitiva, "que se pode chamar de aborígine", as lendas e mitos da terra selvagem e conquistada, as tradições que teriam embalado a infância do nosso povo, e a ela pertencia Iracema. O segundo período, de caráter histórico, representaria o consórcio do povo invasor com a terra americana e termina com a independência".**(COUTINHO 1986: 256).

Alencar acredita que a vida primitiva dos nossos indígenas é material importante para o romance histórico brasileiro. Assim como é criado o romantismo europeu, Alencar pretende também fixar o romance histórico com caracteres e sentimentos verossímeis num ambiente histórico.

Ele pensa em alcançar o objetivo com o romance histórico que é em afirmar e exaltar o passado nacional. O indianismo de Alencar pouca tem de histórico exato, pois o local, os fatos, os personagens de modo geral, e os índios em particular, sendo tudo mais uma fantasia não deixando de ser uma tentativa de verdadeiro levantamento de nossas raízes mais profundas.

E na ocasião da independência é que é criado um espaço para a criação artística nacional, com o objetivo de priviligiar, a figura do índio como núcleo importante.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

A OBRA IRACEMA DIANTE DO PÚBLICO (IDEOLOGIA)

Procuro fazer um estudo da ideologia da obra ***Iracema***, diante do público leitor.

José de Alencar escreve vários romances de ficção indianista, sendo um deles ***Iracema***, publicado em 1865.

A literatura representa a sociedade como uma instituição social, como um meio de expressão específica . A linguagem é uma criação social e na literatura há convenções e regras que só surgem em sociedade.

A literatura também representa a vida como uma realidade social, mas não longe do mundo da natureza. O autor é um membro da sociedade que possui condições específicas para dirigir-se a um público. A literatura é uma instituição coletiva e a nossa literatura, no início, é uma imitação da européia. Portanto, vejo as obras escritas no século XVI, escoradas nos modelos europeus, uma vez que em literatura romântica inicia-se na Europa.

Os autores têm uma ideologia de passar aos leitores o seu discurso autoritário dirigido a uma clientela passiva.

Alencar consegue alcançar os objetivos e as expectativas tão esperadas, até porque o público também colabora com o escritor. O escritor escreve uma obra imaginando o efeito que a mesma vai causar em um determinado público.

A obra ***Iracema*** veicula o discurso das idéias dominantes e autoritárias para ter domínio sobre o público. Este é o indivíduo levado pela força dominadora, pelo desejo de ler, de descobrir os elementos principais. E o leitor trabalha derramando seu suor para contribuir aos dominantes, comprando as obras que os atraiam.

A obra ***Iracema*** chama muita atenção do público por ser uma obra de um grande valor artístico, pois Alencar fixa um dos mais caros modelos da sensibilidade brasileira. Ele idealiza uma índia mais bonita, sensual que um autor pode escrever. Nela, Alencar deposita todo o seu idealismo, e esse é o meio mais

Alencar passa uma ideologia que seduz seu público, que faz buscar na sua obra a leitura que é uma linguagem simbólica de fácil compreensão. E Alencar retrata o universo cultural dos índios, cuja idealização é por Gonçalves Dias, mas lançado na própria vida quotidiana.

Na obra, a palavra é um ato social e ideológico com todas as suas implicações : conflitos, reconhecimento, relações de poder, constituição de identidade etc.

A obra tem a história, tem a ilusão da realidade do pensamento. Ela é um elemento que apresenta o reflexo de conhecimento da realidade.

A obra ***Iracema*** como tantas outras é de grande valia no que se diz manipulação. É obra que manipula, na realidade, o público com a sua história. E quem mais pode fazer uso da obra é a classe dominante, uma vez que a classe dominada nunca tem acesso às leituras de obras literárias.

A literatura representa a vida. É uma realidade social. E a obra ***Iracema*** faz parte do Romantismo na literatura brasileira. ***Iracema***, como personagem, é uma realidade social, mas idealizada. O autor transmite sua mensagem satisfazendo o gosto do leitor pela imaginação do prazer. O prazer de quem escreve a obra e de quem a lê.

Segundo Wellek e Warren (1976 : 117),

> **"(...) a atitude e ideologia sociais de um escritor podem ser estudadas não apenas nos seus escritos, mas também, muitas vezes, em documentos biográficos extraliterários".**

A ideologia é um sistema de idéias, de representações, que domina o espírito do homem ou de um grupo social. A obra ***Iracema*** consegue passar idéias culturais e religiosas e representa na realidade o nosso índio brasileiro, só que de uma forma mais idealizada e simbólica.

Alencar escreve a obra ***Iracema*** valorizando a natureza selvagem através da personagem principal a "virgem dos lábios de mel". Alencar tem um sonho de fazer da obra uma grande epopéia do povo primitivo.

Vejo que o poder na tentativa de realizar o seu sonho é percebido na leitura da obra.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

Iracema é representada como uma deusa na obra. E na verdade Iracema é uma lenda do Ceará em uma história simbólica constituindo-se de grande valor para o público.

Alencar escreve a obra, explorando os fatos históricos acontecidos no século XVI. Iracema é a idealização do elemento indígena, sendo o marco mais importante do romantismo brasileiro. O que mais chama atenção na obra é como Alencar coloca toda a inspiração romântica. Apresenta Iracema mulher mais perfeita, pura e sensual do universo. A realidade não chega ser tão atrativa, mas a obra ***Iracema*** é muito e faz com que o público se interesse pela leitura. Enquanto que a descrição da realidade não facilita a transmissão de mensagens ideológicas. E a classe dominante tem um interesse muito grande de conseguir o objetivo de conquistar o público, a sua alta capacidade de se valorizar.

As obras, em relação aos índios são meios de representar o nosso índio brasileiro de valorizar a natureza e de representar a nacionalidade de nosso país. Os índios têm uma vida bem diferente das que vem sendo tratadas nas obras.

Os escritores, como Gonçalves Dias e Alencar, têm um ideal muito forte para chegar às suas realizações, sobre os romances indígenas. A ideologia dominante é subjacente a todas as obras diferentes aos índios. Sempre oculta os fatos verdadeiros : do branco ter explorado o índio, a destruição de sua cultura etc.

A ideologia dominante continua mascarando a realidade de dominação, exploração, despersonalização do índio pelo branco, através de textos e obras como a de ***Iracema***.

A obra Iracema é um meio de vinculação, como mensagem de uma superioridade cultural do branco diante do índio. O índio é um elemento da natureza, corajoso, forte e valente, por uma lado e por outro lado é visto como submisso. Ele é considerado como animal interessante da América.

Alencar escreve a obra ***Iracema*** com a finalidade de representar Iracema como símbolo da nacionalidade, representando o índio brasileiro. Segundo Candido (1975 : 326), **"(...) Alencar reconhece a legitimidade nacional das pesquisas essenciais do romance, liberto do pitoresco em benefício do humano social e psicológico ; do humano contemporâneo, que nos toca de perto e envolve a sensibilidade com os seus problemas (...)".**

O escritor usa os seus meios ideológicos para suas conquistas. E a obra Iracema é um meio de conquistar, manipular os seus leitores. Tanto no tempo e no espaço, pois se trata de uma luta pelo auto-definição nacional como povo civilizado ao ciclo de cultura do Ocidente. Segundo Wellek e Warren,

> **"(...) As mulheres (especialmente na América), que segundo Veblen, proporcionam, em substituição dos cansados homens de negócios, um ambiente de ócio e de consumo das artes, tornaram-se ativas razões determinantes do gosto literário (...)".** (1976 : 121)

> **"(...) O escritor não se limita a ser influenciado pela sociedade : o escritor influencia a sociedade. A arte não só reproduz a Vida, como lhe dá forma. As pessoas podem moldar as suas vidas nos modelos dos heróis e heroínas da ficção".** (1976 : 123)

A obra Iracema é o marco referencial da ficção romântica brasileira, sendo a personagem Iracema uma heroína modelada nos valores estéticos da época o que caracteriza-a como uma obra de arte. Alencar consegue com sua ideologia influenciar a sociedade. E o público para o qual foi composta é aquele que tem mais acesso à literatura isto é a classe média, por ser esta capitalista pode usufruir de todas as obras literárias.

Alencar escreve a obra Iracema, que é praticamente um poema em prosa, com objetivos de mostrar aos leitores uma história com energia e vigor para pintar os vultos heróicos e as paixões guerreiras. Ele procura de certa forma em passar idéias modernas e civilizadas em um livro que relate a fundação do Ceará, os amores de Iracema e Martim e o ódio de duas nações adversárias. A obra, para o público, é de grande valia, pois Iracema ideologicamente é atrativa, uma vez que criatura, idealizada pela arte, com costumes e paixão. Alencar escolhe Iracema com intuito de representar a nacionalidade.

O escritor incorpora a ideologia colonial portuguesa do século XVI, por isso o tema é uma unidade representando o ficcional cujo procedimento nacionalista

espalha nas literaturas do ocidente do século XIX, em conseqüência do desenvolvimento artístico, dos fatos políticos daquela época.

A obra Iracema fica na história para o público leitor daquela época, pois é de uma rara beleza, com uma visão idealizada da colonização, valorização indígena com a identificação da terra brasileira, virtudes e amor ao que é nosso e a valorização no nacional e também desligamento para com as nações européias, principalmente Portugal.

Na literatura sempre há uma ligação entre obra, autor e público.

Ainda segundo Candido (1976 : 38),

> **"(...) Na medida em que a arte é – como foi apresentada aqui — um sistema simbólico de comunicação inter-humana, ela pressupõe o jogo permanente de relações entre os três, que formam uma tríade indissolúvel. O público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador (...)".**

A lenda Iracema é de melhor expressão literária do indianismo brasileiro e do nosso nacionalismo poético.

Alencar cria, com base mais lendária do que histórica, o mundo poético e heróico de nossas origens, com objetivo de afirmar a nossa nacionalidade, para provar a existência de nossas raízes que são legitimamente americanas.

Nota : Sobre a relação : obra – público leia-se para maior aprofundamento as obras : Afrânio Coutinho. A literatura no Brasil. 3ª. Edição. 1986 ; Antônio Candido. Literatura e Sociedade. 5ª. Edição. 1976 ; René Wellek e Austin Warren. Teoria da Literatura, 3ª.

O SOCIAL EM IRACEMA

1– Avaliação Histórica

Alencar cria o romance Iracema justamente a partir da circunstância de um fato histórico acontecido no início do século XVII. A luta pela colonização do Ceará e de outras regiões do Nordeste brasileiro.

Ao redor deste núcleo histórico é que é criada a lenda, onde Iracema se apaixona perdidamente por Martim. E Martim cultiva um forte sentimento de amizade pelo indígena Poti, irmão de Iracema. Isto acontece em 1615, época do episódio histórico da colonização do Ceará. E em 1865 é a data da primeira publicação de Iracema, por José de Alencar, que explora artisticamente os fatos históricos-lendários. Tal romance é criado com um cunho de poema meio épico e meio lírico.

Vejamos um breve relato do histórico. Na linguagem de César (1985:175), o jovem português Martim Soares Moreno participa da expedição do nobre paraibano Pero Coelho, que visa colonizar a região à foz do rio Jaguaribe. É o primeiro núcleo do futuro Ceará, ***o canto da jandaia***. Os índios potiguaras, ***os comedores de camarão***, que habitam o litoral nordestino, estabelecem relações de amizade com os portugueses para defenderem-se dos inimigos comuns, são os de raça indígena, os Tabajaras, senhores das aldeias, que habitam no interior do Ceará e os Tupinambás, parentes dos Tupi. E após uma luta contra os portugueses da Bahia se aliam aos franceses do Maranhão, os invasores franceses e holandeses.

É nesta luta pela colonização do nordeste brasileiro que a história registra o valor do guerreiro Martim Soares Moreno, o mestre–de–campo do exército português, e do índio Poti, batizado com o nome de Antônio Felipe *Camarão*, irmão do chefe potiguara Jacaúna que ajuda os portugueses a expulsar os holandeses.

Em seu argumento histórico, Alencar, fala que,

"E, 1603, Pero Coelho, homem nobre da Paraíba, partiu como capitão–mor de

Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
UNEMAT
BIBLIOTECA

> **Jaguaribe e aí fundou o povoado que teve nome de Nova Lisboa.**
>
> **Foi esse o primeiro estabelecimento colonial do Ceará".**
>
> **Como Pero Coelho se visse abandonado dos sócios. mandaram-lhe João Soromenho com socorros. Esse oficial, autorizado a fazer cativos para indenização das despesas, não respeitou os próprios índios do Jaguaribe, amigos dos portugueses.**
>
> **Tal foi a causa da ruína do nascente povoado. Retiraram-se os colonos pelas hostilidades dos indígenas; e Pero Coelho ficou ao desamparo, obrigado a voltar à Paraíba por terra, com sua mulher e filhos pequenos".**(Alencar 1865 : 21)

Ainda na linguagem de Alencar (1865 : 21), é na primeira expedição ao Rio Grande do Norte que um moço de nome Martim Soares Moreno, faz amizade com Jacaúna, chefe dos índios do litoral e seu irmão Poti.

Jacaúna habita as margens do Aracu, e vai estabelecer-se com sua tribo nas proximidades do povoado que é recente para se proteger contra os índios do interior e também dos franceses que ameaçam a costa.

Poti recebe no batismo o nome de Antônio Felipe Camarão, até porque ele brilha na guerra holandesa. E seus serviços são gratificados com o privilégio de fidalgo, em benefício de Cristo e o cargo de capitão–mor dos índios.

Martim Soares Moreno chega a ser mestre–de–campo e é um dos melhores cabos portugueses libertando o Brasil da invasão holandesa. Por isso o Ceará deve honrar sua memória, pois ele é prestativo sendo o fundador uma vez que, o primeiro povoado, à foz do rio Jaguaribe não passa de uma tentativa iludida.

2– Avaliação Histórica-ficcional

A figura de Iracema capitulo II, é toda envolvida pela fantasia em sua concepção. **"Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos**

Neste trecho do romance, Iracema representa a terra selvagem. A terra que é virgem por não ser habitada naquela época. Iracema enquanto personagem possui uma verossimilhança no texto, onde a presença do não–eu é objeto e há aquela manifestação do narrador em sua fala, onde aparecem as marcas da verossimilhança. E essas marcas no meu ponto de vista estão no diálogo com os índios primitivos, a maneira que deles se expressam e também quando se falam das coisas verdadeiras, onde o autor tira proveito da realidade para penetrar na fantasia de uma cultura, de uma civilização, revela-se o mito da terra e também outros elementos a ela ligados. A narração está em terceira pessoa. Alencar conduz sua obra, usando Iracema no social ficcional e também usa os elementos da natureza ao lado dela e de outras figuras no texto, representando o estilo nacional brasileiro.

Voltando ao capítulo II. A América é considerada um paraíso, onde há isolamento, refúgio e até um certo sabor de paz por parte dos colonos. Há uma valorização da terra e também corre harmonia entre selvagem e natureza.

Iracema em guarani significa lábios de mel. A descrição que o autor faz da linda indígena é a mais bela em língua portuguesa, pois nenhuma mulher jamais merece tantos elogios com tanta exaltação espalhada por todo o livro. Ele nos fala de uma mulher fantástica, quase que de outro mundo. O exagero marca o modo pelo qual a personagem feminina é idealizada.

O II capítulo focaliza toda sensualidade que encanta. O autor faz comparações dando ao texto um sentido poético, subjetivo, quando diz: "Iracema tinha os lábios doces, cabelos negros, corpo esbelto, corpo perfumado e andar muito rápido".

O corpo de Iracema é confundido com a natureza selvagem. A índia é confundida com as plantas e animais. Ela, a virgem dos lábios de mel, bela mulher, perfeita como a deusa.

O autor mostra a aparição de Iracema durante o banho. Ela repousa na sombra da floresta e despreocupadamente enxugando a seu jeito o seu corpo, enquanto os pássaros cantam nas árvores, o ambiente é alegre e maravilhoso na mata cearense. Ela com seu sorriso doce canta com os pássaros, onde ainda é tudo paz, pois ainda há lá a dominação dos índios em fortes nações.

estilístico ao longo do texto, porque valoriza nossa fauna e flora. O autor fala da ema selvagem; guerreira da tribo, da grande nação tabajara. Ele se refere ao indianismo, à honra, à honestidade sem defeitos. Iracema é mais que perfeita.

Vejo que o assunto da obra é sobre duas raças nas terras brasileiras. Sendo o assunto principal, uma índia e a colonização das terras brasileiras. Assim para Zilberman (1984 : 45)"**(...) O assunto da narrativa é a formação da primeira família brasileira, originária da fusão igualitária das nações americanas e os europeus (portugueses); por conseguinte, seu assunto á a fundação da sociedade nacional, encarnada na cédula nuclear representada pela família".**

Os momentos de tranqüilidade são rompidos pelo surgimento de Martim, quando Iracema, filha de Araquém, o grande chefe da tribo, encontra-o na floresta cearense. Ela o vê e atira nele a flecha, pois parece ser um mau espírito da floresta Cearense. Martim sorri, havia aprendido com sua mãe que a mulher é o símbolo de ternura e amor. Ele olha para Iracema com sentimento de dor. Iracema em seguida corre para o guerreiro cheia de remorsos, porque o havia ferido. E é nesse momento que os fatos em relação a Iracema começam a acontecer. Afirma Zilberman (1985 : 45), **"O tempo em que os fatos ocorrem é o dos inícios, quando se instauravam os primeiros hábitos e instituições".**

O autor mostra a delicadeza de Iracema, o perfil da mulher perfeita, admirável e delicada. São os gestos que definem o caráter de uma selvagem romântica, Símbolo de ternura e amor tão perfeitos!

Verifiquei que a obra toda possui uma verossimilhança interna, pois Alencar tem uma intenção documental em Iracema, de uma idealização romântica de nosso passado indígena.

Martim, o moço de raça branca, é perdido de vista pelo companheiro Poti, o índio potiguara, durante uma caçada que fazem juntos. Iracema leva Martim até a cabana de seu pai, conhecedor de deus Tupã. Martim é recebido por Araquém.

Com a entrada de Martim na sociedade tabajara, há conciliação entre o indígena e o colonizador branco através de Iracema. Entre eles há uma troca ritual de hospitalidade, que é uma tradição. Martim apresenta-se dizendo ser filho de guerreiro. Ele e o Pajé praticam o ritual de cachimbo. Enquanto que Iracema faz troca ou prática ritualística com alimento. Percebo que a recepção feita para

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

45), **"A magia está presente e é manipulado pelo pajé Araquém, pai de Iracema, e herdado por essa".**

Martim apaixona-se pela linda Iracema, mas ela recusa revelando que não pode amá-lo, porque consagra sua virgindade ao deus, sendo guardiã do segredo da jurema e do mistério do sonho.

Ainda conforme César (1985 : 176),

> **"(...) A "Jurema" era um licor preparado com o suco da fruta da árvore homônima, que tinha um poder narcótico, pois excitava a fantasia e proporcionava alucinações agradáveis, vivificando os sonhos e tornando realidade os desejos. Considerada uma bebida divina, a par do néctar dos deuses da mitologia grega, sua fabricação era um segredo só conhecido pelo pajé e por sua filha devotada ao culto de Tupã".**

Prosseguindo, o autor revela o desejo que Martim sente por Iracema, revela a momento em que Iracema com ternura pergunta ao homem branco pela noiva e pela sua pátria. O estrangeiro murmura dizendo que ela não é mais doce do que Iracema, a virgem dos lábios de mel, e nem mais formosa! E Iracema com seu jeitinho tão doce e dedicadamente fala ao jovem Martim: **"__Guerreiro branco disse a virgem, o prazer embale tua rede durante a noite; e o sol traga luz a teus olhos, alegria à tua alma. E assim dizendo Iracema tinha o lábio trêmulo, e úmida a pálpebra".** (Alencar, cap. IV : 28)

Mesmo gostando de Iracema, Martim prepara-se para voltar à sua terra natal.

Fala Damasceno, (1977 : 115)

> **"A primeira explicitação de relação amorosa, no plano da narrativa, resultará também de um sistema de trocas: Martim não levará o presente da volta, que o código da hospitalidade manda dar-se a quem parte, mas tomará a lembrança de Iracema; Iracema não se dá fisicamente, mas deixa-se tomar em lembrança. Essa explicitação é marcada por duas denotações de sensualidade:**
>
> **1) a fala de Iracema: "Se a lembrança de Iracema estivesse n'alma do estrangeiro, ela não o deixaria partir. O vento não leva a areia da várzea, quando a areia**

2) O rito do sono (Iracema prepara para Martim a alva rede e a perfuma com resina de benjoim)".

Percebe-se que a vida de Martim, que é de raça branca e amigo da tribo rival, está em perigo. Então Iracema sugere que Martim espere seu irmão Caubi chegar da caça para que seja acompanhada em sua viagem de volta à tribo dos potiguaras. Enquanto isso, Iracema leva-o até o bosque sagrado de Tupã e dá-lhe de beber o líquido da jurema. Este espaço é muito sagrado tendo acesso a ele somente Iracema conforme afirma Zilberman (1984 : 45),**"O espaço onde se dão os encontros entre Martim e Iracema é sagrado: Trata-se do bosque onde está guardado o "segredo da jurema e o mistério do sono", acessível unicamente aos religiosos que detêm poderes mágicos".** É através do efeito da bebida que Iracema consegue fazer com que Martim reveja em sonho sua pátria natal, seus familiares e sua namorada de infância. Iracema já está apaixonada por Martim, mas não pode ceder a esse amor, porque ela tem uma missão a cumprir: guardar o segredo da jurema. Sabia ela que o guerreiro que a possuísse morreria.

Iracema age como uma heroína romântica, colocando o amor acima da própria vida, já não será capaz de viver sem Martim. Iracema já se sente triste, a noite é cheia de melancolia. É a tristeza invadindo Iracema.

No texto são usadas as metáforas que dão efeito poético. O autor refere o amor imenso de Iracema, àqueles olhos belos banhados de lágrimas que rola em sua face. Iracema não esconde mais o amor que sente por Martim.

O guerreiro índio Irapuã, percebendo o amor que está crescendo entre Iracema e Martim, tomado pelo ciúme e pelo ódio, ameaça chupar o sangue do jovem branco.

Em certo momento para defender o estrangeiro Iracema usa a valentia, para livrar Martim dos ataques, pois está sendo acusado de ter tirado a sua virgindade. Iracema está feliz mas abatida porque pressente que o guerreiro branco não fica com ela por muito tempo. Ele não consegue esquecer a mulher que deixa em sua terra natal.

Segundo Santos (1985 : 169),

> **"(...) Cabe notar que essa mulher branca, em contraste com Iracema, acaba por ser a figura**

> **distante geograficamente da Colônia, acha-se presentificada na sua vida econômica, política e social através dos valores, das relações mercantis, das instituições. A força do branco da relação amorosa está também corporificada em Martim que vê no amor concessão, pois o seu sentimento é periférico, não se deixa envolver por Iracema".**

Martim representa a figura do colonizador, seu sentimento está voltado para a Europa, principalmente para Portugal. Isto dá a perceber quando Martim fica à beira da praia olhando o mar e sonhando com a volta e com a amada portuguesa. O autor faz um paralelo: Martim não assume Iracema, como Portugal não assume o Brasil. Que no amor de Iracema e Martim há enfeitiçamento. Iracema usa o licor que passa a fazer efeito na intenção de conseguir amenizar o choque cultural das duas raças em relação ao amor dela e Martim. O amor de Iracema, faz com que ela recaia na identificação, também no espalhamento, perda do eu e incorporação do outro. Isto quer dizer que Iracema abandonou o seu estado de sacralidade divinal para descer através de sua falha, ao plano profano, em seu plano, onde ela se destaca mais pelo seus atos trágicos, a desobediência, onde perde o respeito, do que pelos atos heróicos. E é aí que se encontra um elemento cultural típico da sociedade indígena mais aberta, mas também atingindo a desvalorização. Iracema passa dos limites, traindo o segredo de jurema. Iracema não resistindo à tentação do desejo, preparou a bebida de jurema, e através do efeito da bebida consegue seduzir Martim, enquanto este dormia. Ela entrega-se a ele de corpo e alma tornando-se sua mulher. Iracema, por amor a Martim, trai o "segredo da jurema", isto é, trai seu compromisso de "virgem", como sacerdotisa, filha do chefe da tribo. Isso dignifica que Iracema pertence à mais alta hierarquia da tribo. Como ela é a sucessora do pai na guarda do segredo da jurema. Sendo uma figura sagrada intocável, mulher muito pura, a deusa. Iracema deve continuar vestal, isto é, homem nenhum pode tocá-la. E para Zilberman (1984:46), "**Iracema, como Reasylvia, é a vestal que deve permanecer intocada, mas que vem a ser seduzida pelo representante da guerra, o soldado português Martim**".

Tudo acontece durante uma festa em honra a Tupã, Iracema prepara muito licor de jurema para os guerreiros Tabajaras. E durante o sono profundo

UNEMAT
Campus Universitário de Cáceres - MT
BIBLIOTECA

revela a Martim que é sua esposa e que ele não pode mais abandoná-la, pois ela havia traído o voto de virgindade feito a Tupã.

E nas idéias de Almeida e de Camargo (1985 : 14), Martim é o "estrangeiro que veio do mar", ele é sagrado porque, além de hóspede, é primeiro estrangeiro dos cabelos de sol vindos do mar. Por isso é venerado como deus e entra nas regiões indígena. Martim é um herói superior representante da função guerreira. Iracema heroína representante de sua nação.

Ainda para Zilberman (1984 : 45), "**Os heróis fundadores têm atributos divinos: Iracema é uma sacerdotisa com poderes mágicos; Martim é associado ao deus Marte, seja através do nome, seja através de sua função predominante guerreira**".

Tanto Iracema como Martim são considerados seres superiores. E por isso Martim fica sem entender como tudo acontece, parece ser um sonho, mas na realidade tudo havia acontecido. Iracema não é mais virgem, nem considerada mais filha de Araquém. Não pode mais guardar o segredo. Martim fica horrorizado com a atitude de Iracema.

Para o autor, qualquer ato de violência contra o corpo da virgem Iracema, provoca uma ofensa contra os Tabajaras, em oposição ao desprestígio de Martim, que é considerado homem cordial, de uma civilização européia.

Percebe-se que em termos do sistema de valores indígenas, o índio perde a sua língua pela imposição do código lingüístico do branco, sua religião, pelo domínio da religião cristã européia. Iracema leva o homem branco a romper com os códigos da honestidade e isso faz com que frustem o desejo de Martim e a dedicação por Iracema. Martim sente-se desgostoso pela proteção de Iracema. Irapuã, o guerreiro, acusa o estrangeiro, porque ele é quem ofende a Tupã, roubando a sua virgem, que guarda os sonhos da jurema. O Pajé adverte dizendo, que se a virgem abandonar o guerreiro branco e a flor de seu corpo, ela morrerá.

Para Alencar surgirão muitos conflitos, pois Iracema, a heroína que coloca o amor acima de todos os laços sociais e familiares, considerada ***semi-divina,*** torna-se a mulher deliciosa para Martim. Ele usa com o poder da jurema que ela prepara. A virgem dos lábios de mel rompe todo o compromisso com seu povo, com sua gente.

falhas de Iracema serão punidas pelos deuses, pois os pecados cometidos serão expiados e os pecadores pagarão por isso.

No capítulo XV, o autor refere-se aos pressentimentos que o velho Pajé tem. São presságios dolorosos do velho Pajé para a raça de seus filhos e para a falha de Iracema.

Também comenta Almeida e Camargo (1885 : 148),

> **"(...) Na duplicidade do presságio-oráculo do Pajé, temos um paralelismo em o destino de Iracema e o do povo indígena: ela morrerá por ter traído sua religião e seu povo e para poder gerar a nova raça brasileira, que surgirá do encontro das raças índias e européia. Todavia, a raça indígena também morrerá para essa finalidade e por essa culpa. Na verdade não se trata, aqui, de um paralelismo, mas Iracema está para os índios como um símbolo está para o todo: ela é a *heroína* no ato cosmogômico, mas a *culpada* da extinção de sua raça devido à traição dos pontos religiosos e culturais".**

Na linguagem de Almeida e Camargo (1985 : 148), a religião dos índios é panteística, e a desobediência de Iracema é contra a religião e a natureza. O segredo de jurema é um líquido vegetal que aproxima os homens de Deus e Iracema é a guardiã desse líquido e representa o elemento de ligação entre o humano e o divino. Por isso ela tem uma dupla desobediência, que é falta de respeito com a cultura e a religião do seu povo. Por isso tem uma punição de não fazer parte de seu povo, não ser sacerdotisa e não ser mais uma virgem. É a expiação de sua desobediência que a acompanha na morte através da qual ela ingressa no mito.

Iracema que toma decisões de desobediência é comparada a Eva no Gênesis que estava no plano de Deus. "O ato de sedução (culpa) e a conseqüente expulsão do paraíso (punição) são claras analogias bíblicas". (Almeida e Camargo 1885 : 148).

Iracema é exposta a sérias conseqüências de punições psicológicas como o afastamento de seu povo, o sacrifício de muitos de seus irmãos num confronto armado contra a tribo inimiga, e o fato de Iracema ter que viver com uma tribo que é inimiga de seu povo, o abandono por Martim, a solidão, o parto e

O sofrimento de Iracema é crescente e purifica a alma no sentido da expiação e com a morte ela torna-se digna de ser mitificada.

Voltando no que se refere o autor, após Iracema ter conduzido Martim pelas terras sagradas da tribo, Martim quebra o laço de hospitalidade da tribo de Araquém Pajé, pai da virgem Iracema, quando ele desonra a cabana da tribo. Na cabana há um discurso entre português e índio, e Martim se apresenta à virgem dizendo, que vem das terras que os irmãos dela já possuíram que hoje eles as têm. É nesse exato momento que Iracema descobre que Martim, o seu amado, é inimigo de seu povo e de sua gente. É tarde. Mesmo assim ela ainda não se arrepende, está muito feliz e não sabe o que está por vir.

Na linguagem de Santos (1985 : 170), fica evidente que ao longo de toda a obra, esse episódio se desdobra em muitos outros que evidenciam a integração pacífica do mais fraco ao domínio do mais forte. Integração esta, que se faz na destruição de Iracema, enquanto que ao branco é dada na superioridade como dominador.

O autor refere-se, a Poti e Martim quando partem para a terra dos potiguaras e Iracema os conduz como uma companheira de viagem. Ela abandona tudo para ser feliz com o esposo. Para ela não é exílio; será exílio se ficar ausente do esposo. São dias felizes de amor, durante a viagem rumo à praia cearense.

Iracema está feliz com seu esposo em sua cabana. Vive momentos maravilhosos com Martim. E pouco tempo depois, há uma batalha entre as nações dos portugueses e dos índios tabajaras. Após a batalha entre as duas nações rivais, Iracema sai pelos campos e se depara no chão com sangue, e de repente vê os cadáveres dos guerreiros da sua tribo. Ela fica triste, com vergonha e seus olhos enchem-se de lágrimas ao ver que os cadáveres são de seus irmãos. Ao ver o sangue de seus próprios irmãos na terra, Iracema cai em pranto. Ela sofre pelo seu guerreiro, inimigo de seu povo e de sua gente. Ela o ama e tem que aceitar o destino de acompanhar Martim, já não pertence mais ao seu povo, a sua gente, seus valores e sua religião, Iracema já era submissa a Martim, seu esposo. Iracema vai morar nas terras dos potiguaras bem longe de sua aldeia, Martim não quer que ela sofra com a morte de seus irmãos tabajaras.

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

perceber que o entusiasmo amoroso de Martim havia terminado. Ela pensa na terra natal e na noiva e imagina-o com a mulher branca.

Iracema está desamparada, sofre sozinha, não encontra refúgio para sua dor e não pode contar com sua gente. Ela sente saudades das plantas com que ela convive, a lembrança de sua terra natal, os campos do Ipu, e a serra onde ela nasce, a cabana de Araquém, seu pai, e sua gente. E mesmo sentindo tantas saudades não se arrepende de tê-los abandonado, mas sente tristeza e vergonha.

O autor faz comparação da Iracema com um campo seco, que só enche de flores na primavera, após as chuvas de inverno. Iracema sozinha na sua imaginação, observa o comportamento do esposo e se enche de tristeza. E isso faz Iracema se amargurar cada vez mais.

Iracema está sozinha na cabana, quando o seu filho Moacir nasce. O autor coloca todo o sofrimento que Iracema sente, mas o seu amor por Martim compensa todos os seus sacrifícios. Iracema dá à luz ao filho Moacir, sozinha à beira do rio. Isto leva-me a crer que somente Iracema pagou por todos os seus atos e sacrifícios. Portanto, Zilberman (1984 : 46), "**A sedução de Iracema provoca o exílio dela e a necessidade de dar à luz ao filho longe de sua tribo primitiva, mas junto a um rio**". O primeiro cearense Moacir é o nascido do sofrimento. E acabando o leite materno, ela oferece o seio a cachorrinhos para estimular sua produção e alimentar Moacir. Zilberman (1984 : 46), "**A criação, o pequeno Moacir, não pode ser alimentado pela mãe, que se vale então da ajuda um mamífero de forma canina**". Ela cada vez mais fraca, está em ponto de morte, quando chegam Martim e Poti. O guerreiro branco sente a alegria da paternidade misturada à dor da viuvez. Iracema morre, após entregar o filho a Martim. Iracema tem o corpo frágil consumido pela dor, mas ainda há a formosura na alma de Iracema e ainda tem o perfume da flor do manacá. Iracema é enterrada à sombra de um coqueiro.

Martim volta para Portugal levando consigo seu filho Moacir, ficando lá por certo tempo e, mais tarde, voltando ao Brasil para assumir sua missão colonizadora.

Iracema é a personagem criada para representar a nacionalidade. Ela não sobrevive até o final, porque a destruição da sua posição social leva-a à

Na fala de Amora (1962 : 127), Alencar tem a preocupação também de tratar na matéria de sua obra, não apenas a verossimilhança da personagem, no que afirma sobre às suas naturezas morais, às suas ações e a seu drama, como também a verdade histórica e o conteúdo tem que responder, o que de fato ocorre, 'à surpresa de alguns' e 'às observações de outros'.

E na linguagem de Santiago (1965 : 04), ***Iracema*** é um livro como qualquer obra que oferece ao leitor dois níveis de leitura. A primeira, suporta uma leitura corrida como se fosse da casca para fora, onde só se aprende o externo, a imagem simples e ingênua, onde narra o amor de um português branco por uma índia, isso nos primórdios do Brasil. A segunda é quando o leitor aprofunda mais pesquisando em diferentes materiais, como os livros, revistas e jornais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iracema é uma obra-prima da literatura romântica. A principal personagem do romance é Iracema. O romance tem a característica do romantismo.

Iracema, a mulher perfeita e muito pura que tem os lábios de mel, é comparada com os elementos da natureza: plantas e animais, assim como seus cabelos, com asa da graúna; corpo com a palmeira; a hálito com a baunilha; velocidade com a patas da ema e sorriso com favo de jati.

É de uma beleza rara, linda como uma deusa. Iracema aparece e desaparece no meio das matas. É muito rápida e vive tranqüila em sua terra selvagem. Iracema tem como missão ser uma sacerdotisa da tribo, de guardar o segredo da jurema e do mistério do sonho. Sua virgindade é sagrada ao deus, sendo ela a guardiã do segredo. A jurema é um licor preparado com suco da fruta homônima, que possui um poder narcótico, que excita a fantasia e proporcionando alucinações agradáveis, tornando real os desejos. Essa tal bebida é divina e tem o néctar parecido com os dos deuses da mitologia grega. A fabricação é um segredo só conhecido pelo Pajé e sua filha devota a Tupã, pois eles têm poderes mágicos. Essa magia é manipulada pelo Pajé Araquém, pai de Iracema e por ela também. Os presságios do velho Pajé, são pressentimentos do que estava para acontecer com o destino de Iracema e com seu povo indígena.

O espaço faz parte da ficção onde Martim e Iracema se encontram, assim também o bosque onde está guardado o segredo da jurema e do mistério do sono, tendo acessos somente pelos religiosos que têm poderes mágicos. Martim é associado ao deus Marte através do nome e da função predominantemente guerreira que ele exerce.

O tempo e o assunto fazem parte do social onde os fatos ocorrem quando é instaurado os primeiros hábitos e instituições e assim também a mistura de duas raças: os brasileiros e os portugueses .

Iracema não pode ser tocada por nenhum homem, mas ela seduz Martim através do licor. A sedução de Iracema provoca a solidão dela e mais tarde ela dá à

UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
BIBLIOTECA

E Moacir, a criança que não pode ser alimentada pela mãe, é ajudado pelos cachorrinhos. E no final a morte de Iracema.

Martim, o guerreiro branco, que é considerado como um Deus vindo do mar, veio à terra cearense e ao encontrar-se com Iracema, a virgem morena dos ardentes amores, seduz-a e é seduzido pela mesma.

Iracema, a heroína que abandona seu estado de sacralidade divinal para descer ao plano profano, através de sua falha, na desobediência para com sua religião e cultura, destruindo seu povo. A posição de Iracema vista como uma deusa, pois tem uma missão de ser sacerdotisa e guardiã do segredo da jurema e o mistério do sono. A ela é confiada a missão de guardiã. Iracema tem que continuar virgem, para cumprir sua missão, mas é fraca quando conhece Martim, deixa que o homem branco a seduz, transformando-a na heroína apaixonada.

Iracema, não resistindo às tentações, à excitação, à sua fantasia e aos desejos por Martim, usa o licor para enfeitiçá-lo. Iracema, a sacerdotisa portadora de uma sabedoria compartilhada com a jurema, consegue aproximação erótica em relação ao Martim. Iracema apaixonada entrega-se a Martim, é a virgem dedicada a jurema, e sua culpa e desobediência fez com que Iracema perdesse o respeito. Iracema exerce influências maléficas sobre ela, pelas ações. E o destino de Iracema, de seu povo e de sua gente muda. Iracema sabe disso, mas não evita a traição, pelo contrário luta para ter Martim mesmo através de suas magias.

Martim desde o primeiro contato com Iracema sente atração por ela, e através da bebida não consegue manter o controle sobre as suas faculdades, sendo empurrado para fora de sua conduta normal, sem ser culpado e considerado inocente. Ele é dominado por Iracema, que entrega-se à ela de corpo e alma. O autor nos deixa acreditar que Iracema é realmente a principal culpada do acontecimento. Isto nos faz lembrar de uma passagem na Bíblia, que se refere, Adão e Eva quando comem a maçã, o fruto proibido sendo a Eva a pecadora.

Poti abandona os mesmos valores, não é punido nem desprezado, torna-se herói e eleva-se à posição do branco. Ele é alma-gêmea do colonizador em terra indígena, sendo Poti a parte da alma de Martim que se apega ao Brasil. Poti está sempre disposto a ajudar o irmão branco. Ele transforma-se na imagem explorado pelo branco, abandona a raça e a religião. A tradição de Poti a seu povo e a sua

homem branco, Martim. E para Iracema a traição é uma derrota, trazendo sérias conseqüências a ela, ao seu povo, à cultura e à religião. A raça e a cultura indígena são destruídas, a pessoa de Iracema é feita com dupla exigência. A primeira é a de origem da raça, onde ela ingressa no mundo social do homem branco e a segunda é à de ser traidora de sua raça e religião. É por esse motivo que as virtudes de Iracema, como ascendência, beleza, vigor físico e espírito de sacrifício convivem num espaço muito estreito dentro dela, trazendo falhas como: a traição e destruição de sua raça, cultura e religião. Tudo isso faz parte do social de Iracema. Ela é a representante do social e da religião de sua tribo, e de sua nação.

A doutrina manifesta-se em Iracema pelas oposições entre culpada e má, e Martim, o gavião branco não considerado culpado, ele é bom. Ele é o homem branco que veio colonizar terras no Brasil.

Na visão do colonizador, a terra em Iracema é o Brasil. Essa terra é a nova pátria para os portugueses, representando a volta da terra primitiva ou da religião cristã.

A morte, em Iracema, tem dupla função. Uma é a expiação da falha primitiva que é feita através da punição. A outra é que Iracema morre para nascer uma nova humanidade, a raça brasileira.

No livro Iracema, a volta à origem é representada pela vinda de Martim para o Brasil. O autor cria a Mãe de sua nação. Iracema é concebida. Essa mãe é Iracema que é concebida no período da Independência do Brasil, e é condenado pelo menosprezo dos ex-colonizadores naquela época, assim a cultura é politicamente colocada no plano de inferioridade. Os brasileiros mais esclarecidos têm uma visão da necessidade de uma identidade nacional para os brasileiros. E o Brasil tem identidade histórica, mas é voltada para o passado como o luar. Então, com a decadência da cultura indígena, o autor reconstrói um passado glorioso e uma explicação para o desaparecimento dessa cultura. O romance é um exagero das realidades negativas na obra. Porque é a projeção de um passado idealizado como modelo para um futuro supostamente melhor.

Iracema representa a terra no plano simbólico, com a procriação, com as virtudes físicas dos índios, com o sacrifício e com todas as qualidades que ela dá como origem da raça brasileira. Ela transmite para o filho a qualidade de sua raça,

simbologia da lua, como uma espécie de mediadora entre o céu e a terra, que depende do sol. O sol como elemento complementar é uma metáfora na figura de Martim. Iracema é a imagem feminina ideal que corresponde ao céu e à terra; e também ao dia e à noite. Ela é como um astro. Criada para a valorização cultural indígenas e como a volta às origens para resgatar os valores originais. Iracema diante da visão cristã e da colonização, por ter traído sua religião e cultura, comete uma falha tão trágica, comparável à de Eva na religião hebraica-cristã . Por isso, ela se torna culpada do desaparecimento de seu povo. É a visão machista, religiosa e da colonização também . Martim, o colonizador, é representado como o Adão, ele é a vítima da sedução de Iracema. O casamento dos dois não é levado tão a sério, pois Martim abandona a mulher porque ela é uma índia que se oferece a ele. E Martim tem uma missão superior a cumprir que é de ser guerreiro e nas batalhas vencer .

Iracema deve morrer para adquirir nome, enquanto que Martim não precisa.

O autor cria Iracema representando um novo mito de origem ao passado, o qual trata da origem da raça brasileira, criação com elementos ficcionais, cristãos e indígena. O autor valoriza a cultura indígena e o tipo da visão do branco. E incorpora a ideologia colonialista portuguesa daquela época, representando o ambiente reproduzido ficcionalmente onde ele dá todo o parecer do projeto nacionalista embutido no indianismo com o resultado da criação de um mundo mítico, onde a índia Iracema é dissolvida. Isto é, desaparece da sustentação principal da obra.

Martim é o soldado português, é o grande vitorioso da obra. Ele cumpre todas as tarefas de guerreiro que lhe cabem. Ele conquista a nova terra e da início à colonização, consegue apoio dos índios, com quem garante suas vitórias sobre os inimigos das tribos rivais dos portugueses e aos invasores franceses que querem as terras do norte.

Martim se coloca como superior a Poti, pois ele é o homem branco pronto para defender as terras da Coroa Portuguesa. Martim se alia ao índio, e considera-o como se fosse seu irmão e com personalidade do colonizador.

Vejo que o representante europeu domina o ato da narração, produzindo sacrifício dos representantes americanos. Vejo também que a magia e religiosidade

E na verdade o projeto do imperialismo, naquela época, é em decorrência da destruição dos povos inimigos com a ajuda dos povos nativos, e que são aliados na evangelização dos portugueses. É um meio para assegurar a colaboração e aliança entre eles. É um processo histórico no qual a civilização na época se fortalece na América a custa dos povos nativos e da modificação também dos hábitos culturais dos sobreviventes na época. Cabe ao relato deste processo global a anunciação e a fraqueza do projeto nacionalista a motivar a obra, e esta levada às conseqüências que teriam uma posição em proveito dos perdedores. Também fica claro que é numa época em que a dependência econômica permanece salva em conseqüência da posição do país que exporta matérias-primas para os consumidores europeus. E na ocasião da independência é aberto um espaço para a criação artística nacional, com o objetivo de privilegiar a figura do índio como núcleo.

Então, introduziam o indianismo no quadro da sociedade brasileira daquela época. A valorização do índio está sendo perfeita inclusive com as relações sociais existentes no Império.

Percebemos que as classes dominantes são os senhores territoriais e a burguesia com elevações do poder ou de dominar os mais fracos. E percebemos no indígena uma figura que não atinge o modo da realização herdado daquela colônia fundada, que é no regime do latifúndio e da escravidão. Os índios são dominados pelo homem branco.

Então vejo que o índio na obra faz parte de um processo histórico da literatura brasileira. O índio não aparece como na verdade ele é. O autor valoriza o índio, escondendo a realidade social do país. E na sua tentativa de valorizar o indígena, o autor fez prevalecer a visão sobre o índio. Ele propõe o amor como qualidade para integração harmoniosa entre duas raças. A figura de Moacir, o fruto dessa união, é o tipo de narração romântica, narração esta, que ao ser examinada detalhadamente vejo que além de ser conflituosa e imperfeita é confirmada pela sobrevivência do colonizador e pelo desaparecimento do colonizado. Moacir representa simbolicamente a vida de um povo, e que nessa vida tem sua origem.

O amor romântico entre Iracema e Martim é assumido como uma característica de desobediência. Martim com desobediência dos valores europeus, mas através do feitiço da magia preparado por Iracema, não compromete a

com que sua raça e religião seja destruída tanto familiar como o ritual sagrado dos indígenas. Por isso que a identidade indígena é seriamente comprometida. E é a destruição e julgamento que vem garantir a administração do domínio português. Vejo na obra o processo de dominação em relação ao poder do colonizador diante do colonizado. Iracema é o modelo incorporado à civilização num esforço de acabar com as teses. Vejo que o branco na obra tem um posicionamento de dominação, nos seus condicionantes históricos, sociais, econômicos e culturais. É aí que o dominante Martim sai-se bem. Veio para bagunçar com a vida de Iracema e de todo seu povo, cultura, hábitos e instituições religiosas.

O romance Iracema é inspirado na lenda da origem do Ceará que de certa forma deve aos cearenses o sentimento de sua formação e história que tem influência da virtudes herdadas de duas raças, sendo a do índio a valentia, a hospitalidade e a dedicação sem limites e a do português a fé cristã, o zelo da honra, a nobreza dos sentimentos, o amor à família.

Vejo que no romance Iracema a cultura primitiva domina a civilização européia . É por esse motivo que a lenda de Iracema é elaborada artisticamente e idealizada. Essa lenda é a melhor expressão literária do indianismo brasileiro e do nosso nacionalismo poético . É o marco mais importante do nacionalismo.

Tanto que, Iracema é considerada a personagem símbolo da terra-mãe, pois ela é tão encantadora que seduz o estrangeiro que veio ao Brasil.

No capítulo final o autor refere-se a Martim voltando a Portugal, pois já sente saudades de sua terra. Mas no Brasil, a terra de Iracema fez um chamamento a Martim. Após quatro anos, ele volta ao Ceará e inicia a civilização brasileira, fruto da união da raça portuguesa com a raça indígena evangelizada.

UNEMAT
Campus Universitário de Tangará da Serra - MT
BIBLIOTECA

BIBLIOGARFIA

ALENCAR, José de . **Iracema** . Editora Moderna Ltda. São Paulo . 1994

_____ . Prefácio : "Argumento Histórico", In : ***Iracema*** . Ed. Moderna , São Paulo , 1.994.

ALMEIDA, Ana Maria e CAMARGO, Ronald Claver. Revista Literária do Corpo Discente da Universidade Federal de Minas Gerais , nº. 19 página 148. Ano XVIII Belo Horizonte-Dezembro de 1.984/janeiro de 1.985.

AMORA, Antonio Soares. Revista de Letras, Assis: V.3 página 127 . 1962.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade** . 5ª Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1.976.

CESAR, Júlio. Revista da Odisséia ao Ulisses. Página 175 e 176 Livraria Suas Cidades, São Paulo, 1.981.

COUTINHO, Afrânio. ***A Literatura no Brasil***, 3ª. Edição, revista e atualizada Rio de Janeiro-Niterói-1.986.Vol. 3 .

DAMASCENO, Darcy. Boletim Bibliográfico. Volume 38 , página 115 . São Paulo , julho a dezembro de 1.977.

MOISÉS, Massaud. ***A Literatura portuguesa em perspectiva***. Editora Atlas. S.A.-São Paulo . SP. 1.994.Vol. 3.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. ***As Belas Mentiras***, 12ª. Ed. Moraes-São Paulo.SP. 1.978.

SANTOS, Ana Lúcia Esteves. Revista O eixo e a roda. Volume 4 . página 169 e 170 - Belo Horizonte. MG . Novembro, 1985.

WELLEK, René e WARREN,Austin. ***Teoria da Literatura***, 3ª. Ed. Europa-América, 1.976.

ZILBERMAN, Regina. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre: v.7 , nº. 1 p. 45 e 46 1.984.